

EDUCOMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSTRUINDO O CONCEITO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA EDUCOMUNICATIVA

Kamila Regina de Souza – UDESC
Ademilde Silveira Sartori - UDESC



Doutoranda em Educação (2013/2), linha de Educação, Comunicação e Tecnologia, da Universidade do Estado de Santa Catarina/UDESC. Mestra em Educação (2013/1) pela mesma universidade. Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Municipal de São José/USJ (2010). Integra o Grupo de Pesquisa Educação, Comunicação e Tecnologia CNPq/UDESC.

Resumo:

O trabalho tem por objetivo apresentar as reflexões realizadas à luz da Educomunicação sobre as relações entre os desenhos animados, as brincadeiras infantis e a prática pedagógica de professoras da Educação Infantil. São resultantes de pesquisa realizada em 2012, em Florianópolis, para obtenção do título de mestre. A pesquisa realizada e a reflexão sobre seu andamento e resultados proporcionou a proposição do conceito de Prática Pedagógica Educomunicativa como aquele que, entre outros aspectos, inaugura e/ou incrementa ecossistemas comunicativos. Entendemos que tais práticas podem ser incluídas no (re) pensar o “que fazer” pedagógico dos/as profissionais da Educação Infantil em nossa contemporaneidade.

Os desafios à prática pedagógica da educação infantil na contemporaneidade: contexto de pesquisa

Nesse texto apresentamos reflexões oriundas de uma pesquisa realizada – e defendida em março de 2013 – no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), em sua linha de investigação Educação, Comunicação e Tecnologia.

A pesquisa teve como objetivo principal refletir, à luz da Educomunicação, sobre como os/as professores/as da educação Infantil compreendiam e como tratavam os desenhos animados em suas práticas pedagógicas. Os sujeitos da pesquisa foram: a professora e a auxiliar de sala de 01 grupo de crianças na faixa

etária de 05 a 06 anos de idade de uma instituição de Educação Infantil localizada na região continental de Florianópolis.

Uma das premissas da pesquisa foi o reconhecimento de que o diálogo entre as áreas da Educação e da Comunicação se faz necessário para que se discuta as questões que são objeto de estudo de ambas as áreas. Sob esta perspectiva, a Educomunicação, como inter-relação entre a Educação e a Comunicação, revela-nos possibilidades para (re) pensarmos as questões que desafiam o trabalho pedagógico de professores/as e, assim, buscarmos novas formas de atuação pedagógica desde a Educação Infantil.

Ao chegarmos ao conceito de Prática Pedagógica Educomunicativa, isto é, aquela que considera o universo midiático vivido pelos sujeitos ampliando o ecossistema comunicativo no contexto educacional, tem as contribuições da Educomunicação na mediação e viabilização do diálogo entre a cultura midiática das crianças e as suas vivências no contexto formal de educação.

1. Princípios da Educomunicação

O modelo de sociedade em que vivemos parece ainda não conseguir entender muito bem os processos sociais de forma relacional, pois vivemos num verdadeiro “ou é isto, ou é aquilo”, e isso se evidencia nas instituições educacionais com a oposição dos conhecimentos tidos como escolares daqueles trazidos dos contextos de vida das crianças. Reconhecer tal situação nos levou a recorrer aos estudos da Educomunicação, esta definida por Soares (2002, p.24) como um:

[...] conjunto de ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos de informação no processo de aprendizagem.

É, portanto, aí, que residem as contribuições da Educomunicação no contexto educacional contemporâneo: na articulação de “ações de natureza diversificada” (SOARES, 2011, p.36) intencionalmente voltadas para o estabelecimento de ecossistemas comunicativos, isto é, a partir da ideia de gestão da comunicação nos processos e espaços educativos.

Em Educomunicação, os ecossistemas comunicativos são entendidos por meio de dois movimentos, conforme Martín-Barbero (2011, p. 125): pela relação com as novas tecnologias e uma conseqüente nova experiência cultural, percebida mais facilmente entre os mais jovens e suas novas sensibilidades; e pelo surgimento de um ambiente educacional de informação e conhecimentos múltiplos, que não se limita mais à escola e ao livro. Esse conceito de ecossistema comunicativo é ampliado por Soares (2011, p.44), que mais do que o entender como uma apropriação das tecnologias da educação, o entende como um “ideal de relações, construído coletivamente em dado espaço, em decorrência de uma decisão estratégica de favorecer o diálogo social, levando em conta, inclusive, as potencialidades dos meios de comunicação e de suas tecnologias”.

Sartori (2010, p.46) entende que:

Preocupar-se com ecossistemas comunicativos em espaços educacionais é levar em conta que a escola é espaço complexo de comunicações, no qual o educador deve considerar o entorno cultural do aluno e seus pares de diálogo – colegas, família, mídia –, para planejar ações que possibilitem a participação, a construção e troca de sentidos. Para tal, é necessário que a escola esteja preparada para enfrentar e dialogar com percepções de mundo diferentes das que enfrentava décadas atrás.

Nesse sentido o que nos chama especial atenção nesta pesquisa é a ampliação das possibilidades que a Educomunicação pode dar à área da Educação, em especial à prática pedagógica dos/as professores/as da Educação Infantil baseado no estabelecimento de ecossistemas comunicativos. É nessa discussão que nos aprofundaremos a seguir.

2. A Educomunicação e as Práticas Pedagógicas

A Educomunicação requer uma visão sistêmica das ações educativas, ações que se articulem de forma intencional e deem origem ao planejamento de práticas pedagógicas preocupadas com as diversas linguagens, as expectativas das crianças/jovens/adultos e a intencionalidade pedagógica dos/as professores/as. Soares (2011, p.89) aponta os princípios essenciais da Educomunicação ao apresentar uma proposta de ação educacional no Ensino Médio:

[...] a) as variadas formas de diálogo entre professores e alunos; e, em termos processuais, b) a adequada introdução das tecnologias de forma a assegurar melhor entendimento dos conteúdos; e, mais a fundo, c) uma criativa expressão dos próprios alunos na elaboração dos exercícios típicos de cada disciplina.

É preciso ressaltar que embora esses princípios encontrem-se inseridos no âmbito do conteúdo disciplinar do plano de ação de uma proposta educomunicativa para o Ensino Médio, são princípios que se referem à Educomunicação como um todo, isto é, não se limitam a este nível de ensino.

Nem sempre a educação formal - neste caso de pesquisa, a Educação Infantil -, reconhece a participação das mídias na constituição da criança e, muitas vezes, deixa 'escapar' elementos que poderiam vir a contribuir para uma prática pedagógica mais eficiente e condizente com realidade vivida pelas crianças contemporâneas. Ao se firmar em propostas que têm como pano de fundo as bases escolarizantes e conteudistas da educação fundamental e que, por sua vez, não se aplicam às especificidades da Educação Infantil, os elementos de desenhos animados acabam passando despercebidos. Com isso questões relacionadas à educação e também à comunicação, acabam sendo negligenciadas, uma vez que os/as professores/as da Educação Infantil nem sempre conseguem e/ou querem compreender a presença das referências midiáticas no contexto vivido pelas crianças. Em decorrência disso, acabam tendo dificuldade de articulá-las em suas práticas pedagógicas, deixando assim, de contribuir para uma recepção mais ativa por parte das crianças quanto aos conteúdos da mídia. O que nos leva ao entendimento de que, no contexto atual marcado pela presença das mídias, os conhecimentos oriundos da experiência de vida das crianças também precisam ser levados em conta nas práticas pedagógicas dos/as professores/as.

Nessa perspectiva, reconhecemos a relevância dos estudos de Rocha (2003) sobre a necessidade de uma Pedagogia da Educação Infantil, que compreenda a criança em seu contexto de vida, ou seja, que vê a infância que constitui a criança, sendo esta o seu próprio objeto de estudo. Ou seja, as complexas dimensões que constituem a criança conferem à Pedagogia uma necessidade de contemplar o sujeito-criança em sua multiplicidade e complexidade, mas de, sobretudo reconhecer a infância como "tempo de direitos". Nas palavras de Rocha (2003, p.68):

Um novo tempo, que exige dos educadores consciência sobre a necessidade de um espaço que contemple todas as dimensões do humano, sem esquecer que toda intervenção educativa (inevitável como processo de constituição de novos sujeitos em qualquer cultura) mantém em si um movimento contraditório e dinâmico entre indivíduo e cultura, movimento este que precisa ser mantido sob estreita vigilância por aqueles que se pretendem educadores, para evitar que se exacerbe o poder controlador das características

hegemônicas da cultura em detrimento do exercício pleno das capacidades humanas, sobretudo a criatividade.

As mídias sempre participam dos contextos de vida das crianças e se configuram como elementos constitutivos de suas culturas e práticas sociais. Entre as tantas tecnologias da comunicação que existem hoje, em termos de Brasil, a televisão continua exercendo seu papel de provocadora de fantasias e tem, assim, seu lugar garantido na casa e na vida das pessoas desde muito cedo. Ao se aproximar do mundo apresentado pelas telas, sejam da TV ou de outras mídias audiovisuais, as crianças ampliam suas possibilidades lúdicas e constroem seus conceitos e significados sobre as coisas do mundo.

Nesse sentido, a Educomunicação nos inspirara a pesquisar práticas pedagógicas na Educação Infantil, por meio do reconhecimento da presença das referências midiáticas, via brincadeiras infantis (entendidas aqui como espaços de mediação e de (re) construção de significados), numa mudança sociocultural em que está envolto o sujeito-criança. Pensando nessas referências é que optamos por observar como professores/as da Educação Infantil compreendem e tratam as referências midiáticas das crianças em suas brincadeiras e como incorporam, ou não, essas referências em suas práticas pedagógicas.

Uma vez que o contexto em que vivem as crianças na contemporaneidade está repleto de elementos da mídia, incluindo-se aí, portanto, os desenhos animados, há de se compreender que os profissionais de educação que atuam em instituições formais de educação não podem mais fechar seus olhos diante dessas referências. Desta forma, urge que as práticas pedagógicas - entendidas como propostas intencionalmente planejadas pelos/as professores/as no que se refere à educação das crianças, neste caso - assumam sua responsabilidade, procurando mediar a relação que as crianças estabelecem com as mídias.

3. Chega-se ao conceito de Práticas Pedagógicas Educomunicativas

Em nossa contemporaneidade vivemos desde muito cedo com a presença e sob as influências das referências midiáticas em nossas práticas sociais cotidianas, sendo possível inferir que as mídias se incluem como um lugar de formação e (re) construção de conhecimentos, tal como a família e a escola. Nesse contexto, Citelli (2000, p.136) destaca o fato de que as “escolas paralelas” (TV, Internet, computador) estão “pressionando o sistema educativo, requisitando deste, práticas e

compreensões já não mais circunscritas ao discurso pedagógico, segundo tradicionalmente veiculado pelas instituições escolares”.

Diante da descentralização da escola como lugar de (re) construção do conhecimento sistematizado, entendemos que o fato de as crianças ingressarem nas instituições educacionais trazendo experiências e referências de seu contexto de vida exterior a estes espaços precisam ser valorizadas de modo a promover um diálogo que vise a reflexão, ampliação e diversificação dos seus repertórios lúdicos e culturais.

A nosso ver, a Educomunicação apresenta, entre suas áreas, as áreas da gestão da comunicação no espaço educativo e da pedagogia da comunicação como uma possibilidade para (re) pensarmos as práticas pedagógicas com foco na sua capacidade de articular as necessidades e expectativas das crianças contemporâneas com a intencionalidade pedagógica dos/as professores/as que com elas trabalham. O que vai de encontro com a proposta da Pedagogia da Educação Infantil que, conforme Rocha (2003), entende que as práticas pedagógicas devem se pautar nas necessidades e expectativas das crianças, aliadas à intencionalidade de um planejamento articulado às especificidades da Educação Infantil e ao dinamismo da infância.

Pensar sobre práticas pedagógicas de professores/as que, já na Educação Infantil, levem em conta a realidade midiática em que estão inseridas as crianças e sobre a necessidade de melhor compreender os processos de comunicação no processo educativo nos levou a recorrer aos estudos da Educomunicação e, a partir de seus princípios, propor a definição de Práticas Pedagógicas Educomunicativas como um caminho a se pensar nas formas de conduzir a mediação, uma vez que esse tipo de prática pedagógica:

1. Considera as particularidades desta contemporaneidade marcada pelo universo midiático e tecnológico;
2. Estabelece um ecossistema comunicativo nas relações de um determinado espaço educativo;
3. Amplia as possibilidades comunicativas estabelecidas entre os sujeitos que participam do processo educativo (comunidade escolar, crianças, família e sociedade);
4. Preocupa-se com o uso pedagógico de recursos tecnológicos e midiáticos;
5. Favorece uma relação mais ativa e criativa desses sujeitos diante das referências midiáticas que fazem parte de seu contexto de vida (SOUZA, 2013, p.198).

Sartori e Souza (2012, p.35) resumem a contribuição das Práticas Pedagógicas Educomunicativas para o contexto educacional contemporâneo focando no favorecimento de: “uma relação mais ativa e criativa dos sujeitos em relação às referências midiáticas a que tem acesso, isto é, potencializam os ecossistemas comunicativos entre todos os envolvidos no processo educativo”.

A pesquisa revelou que a Educomunicação se mostra compatível com a proposta da Pedagogia da Educação Infantil, podendo as Práticas Pedagógicas Educomunicativas ser incluídas no (re) pensar o “que-fazer” pedagógico dos/as profissionais que trabalham com crianças pequenas em nossa contemporaneidade.

Referências:

CITELLI, Adilson. **Comunicação e educação**: A linguagem em movimento. São Paulo: Editora Senac, 2000.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Desafios culturais da comunicação à educomunicação. *In*: CITELLI, Adilson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho (Orgs.). **Educomunicação**: construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011.

ROCHA, Eloísa Acires Candal. A função social das instituições de educação infantil. *In*: **Revista Zero-a-Seis**. Nº 07. Jan./ jun. 2003. Disponível em <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/zeroiseis/article/view/799/9390>> Acesso em mai./ 2013.

SARTORI, Ademilde Silveira; SOUZA, Kamila Regina. Estilos de Aprendizagem e a Prática Pedagógica Educomunicativa na Educação Infantil: Contribuições do Desenho Animado para a Aprendizagem das Crianças Contemporâneas. *In*: **Revista Estilos de Aprendizaje**, nº10, Vol 10, outubro de 2012. Disponível em http://www.uned.es/revistaestilosdeaprendizaje/numero_10/lsr_10_octubre_2012.pdf> Acesso em mai./2013.

SARTORI, Ademilde Silveira. **Educomunicação e sua relação com a escola**: a promoção de ecossistemas comunicativos e a aprendizagem distraída. Comunicação, mídia e consumo. São Paulo. vol.7 n.19 p. 33 - 48 jul. 2010. Disponível em <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/viewFile/284/197>> Acesso em mai./2013.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.
_____. Gestão Comunicativa e Educação: caminhos da educomunicação. **Revista Comunicação & Educação**. São Paulo, n.23: jan./abr. 2002.

SOUZA, Kamila Regina de. **Desenhos animados e educomunicação**: as brincadeiras das crianças e a prática pedagógica da educação infantil. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Humanas e da Educação-FAED, Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC, Florianópolis, 2013. Disponível em http://www.tede.udesc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3330 Acesso em jul./2013.